

# PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A CAPACITAÇÃO PARA O CUIDADO DE PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS

*Perception of nursing professionals about training for the care of neurosurgic patients*

Leandro da Silva Paudarco<sup>1\*</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre as capacitações para o cuidado em neurocirurgia, tendo como campo de estudo uma enfermaria neurocirúrgica de um hospital público de grande porte em Salvador-Bahia. **Metodologia:** No qual foi realizado uma investigação qualitativa e exploratória, entrevistando 19 profissionais de enfermagem, entre os meses de Junho a Agosto de 2021, através de questionário semiestruturado e flexível, para a coleta de dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Considerações finais:** Os resultados apontam a importância da educação em saúde para as profissionais de enfermagem desenvolverem habilidades para sua prática diária, além de destacar ações que garantam um foco no cliente neurocirúrgico, bem como na construção de práxis que vão de encontro para o desenvolvimento do potencial destes profissionais nesta unidade especializada.

**Palavras-chave:** Capacitação. Educação em Saúde. Enfermagem Neurológica.

## ABSTRACT

The present study aimed to analyze the perception of the nursing team about the skills for neurosurgical care, having as field of study a neurosurgical ward of a large public hospital in Salvador-Bahia. In which a qualitative and exploratory investigation was carried out, interviewing 19 nursing professionals, between the months of June and August 2021, through a semi-structured and flexible questionnaire, for data collection. The study was approved by the Research Ethics Committee. The results point to the importance of health education for nursing professionals to develop skills for their daily practice, in addition to highlighting actions that guarantee a focus on the neurosurgical client, as well as the construction of praxis that meet the development of the potential of these professionals. in this specialized unit.

**Keywords:** Nursing Training. Health Education. Nursing Team. Neurosurgery.

1. HGRS.

\*Autor para Correspondência. E-mail: leandropaudarco@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

Cada vez mais o setor de saúde tem se inovado, em tecnologias e procedimentos, demandando assim dos profissionais de saúde maior capacitação e atualização para atuarem de forma segura, impactando diretamente na qualidade da assistência. No que se refere a equipe de enfermagem representam até 60% dos profissionais da saúde nas instituições hospitalares. Logo, devido ao quantitativo e por desenvolverem funções mútuas, acabam por acarretar uma quantidade de responsabilidade e expectativas acumuladas, culminando em uma das profissões que mais precisam de capacitação, decorrente das várias mudanças que ocorrem na saúde e ciência.<sup>1</sup>

Portanto, a educação em saúde tem se tornado essencial na qualificação profissional e consequentemente na prestação de uma assistência adequada atendendo as demandas emergidas institucionalmente. Essa realidade inclui principalmente o âmbito hospitalar, no qual a equipe necessita de constantes atualizações referentes ao seu processo de trabalho em sua prática de cuidado a sua clientela.<sup>2</sup>

A educação em saúde se organiza em duas vertentes metodológicas: a educação continuada, que se estabelece a partir do problema vivenciado na unidade, cuja finalidade é de propiciar o crescimento pessoal e profissional destes, contribuindo para o bom desenrolar do processo do cuidado, presando a valorização do ser humano em sua essência e possibilitando buscar novos caminhos para a resolução de problemas da prática assistencial; e a educação permanente, trazendo o processo de aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são aliados ao cotidiano das organizações e da assistência, provendo o processo de educação em saúde para que se façam a partir da problematização da própria prática partindo da equipe de saúde.<sup>3,4,5</sup>

Sendo assim, é imprescindível a qualificação da equipe de enfermagem através da educação em saúde, cooperando para o crescimento técnico e científico destes profissionais de ponta, além de favorecer o desenvolvimento do processo de trabalho. E tais processos se tornam necessários principalmente quando se trata de pacientes em unidades especializadas que demandam e pedem um olhar diferenciado com foco em suas especificidades, exigindo da enfermagem tal preparo e competência específica.<sup>6</sup>

Os pacientes neurocirúrgicos detêm especificidades que necessitam de qualificação e preparo para a escolha de intervenções adequadas e cuidados a serem prestados, pois se trata de patologias do sistema nervoso, que acarretam e comprometem todo sistema diretamente ou indiretamente

deste cliente, demandando de um cuidado especial durante seu período de tratamento para a cura, remissão ou palição.<sup>7</sup>

O perfil clínico neurocirúrgico é muito susceptível a mudanças do seu estado biopsicossocial, uma vez que o sistema nervoso é capaz de comandar desde a respiração a abertura ocular, associado ao próprio processo cirúrgico que traz danos reversíveis e irreversíveis, o que afirma a real necessidade da equipe de enfermagem estar preparada e capacitada para atuar frente aos desafios emergidos desta clínica peculiar, prevenindo riscos e agravos ao paciente, consequentemente na redução dos eventos adversos ao paciente.<sup>4,7,8</sup>

Portanto, os profissionais de enfermagem que atuam com o paciente neurocirúrgico precisam ser capacitados através da educação em saúde para que a construção do saber e conhecimento contribuam para o objeto do trabalho, a fim de prestar o cuidado com maior qualidade.<sup>10</sup>

Deste modo, a motivação do estudo encontra-se associado a vivência e experiência na enfermagem neurocirúrgica, pois as poucas práticas educativas proporcionaram uma inquietude sobre esta temática de extrema importância para os profissionais e pacientes. A partir disso, este estudo questiona: as ações de educação em saúde contribuem para o cuidado prestado destes profissionais com foco no cliente neurocirúrgico? Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre a capacitação profissional na enfermagem neurocirúrgica.

## METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa.<sup>11</sup> O número de participantes do estudo foi definido de acordo com a saturação das informações percebido que após os dezenove participantes, os demais começaram a responder repetidamente palavras com os mesmos viés e frases com o mesmo sentido e até mesmo palavras iguais, finalizamos em um total de 19 profissionais da equipe de enfermagem entrevistadas entre os meses de Junho a Agosto de 2021.

Os critérios de inclusão foram profissionais de enfermagem atuantes na enfermagem neurocirúrgica de um hospital público na cidade de Salvador - BA, por um tempo mínimo de 6 meses e com idade maior ou igual a 18 anos. Os critérios de exclusão foram profissionais que não se enquadrasse neste perfil.

A enfermagem cuja pesquisa foi realizada é composta por um quantitativo de 28 leitos para adultos, que comportam pacientes pré-cirúrgico e pós-cirúrgico. Porém, no momento de coleta de dados, devido ao período vivenciado com a

pandemia do COVID-19, só estavam ativos 24 leitos. Situa-se no quarto andar do maior hospital público do norte nordeste que é referência no setor de tratamento e reabilitação de pacientes neurológicos, além de outras especialidades médicas.

Anterior à coleta de informações, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), retirando as dúvidas que surgiram das participantes do estudo e após a autorização delas, foi iniciado as entrevistas assegurando a privacidade dos dados pessoais.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, ou seja, flexível ao andamento da entrevista, composto por questões que estão relacionadas a educação em saúde e capacitações realizadas na unidade para a equipe de enfermagem, orientações sobre aspectos ligados a neurocirurgia e o paciente neurocirúrgico, perfil da educação em saúde, profissional que realizava e quais eram realizadas, além de questões sócio educacional para conhecimento do perfil da enfermagem atuante na unidade neurocirúrgica.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais realizadas em uma sala reservada previamente na enfermaria realizada por dois enfermeiros, sendo um especializando em neurologia e uma doutora em saúde. Cada entrevista durou em média 14 minutos, sendo gravadas e posteriormente transcritas para análise dos dados.

O tratamento dos dados foi realizado a partir da técnica de análise de conteúdo semântica, seguindo às etapas descritas,<sup>12</sup> sendo dividida em três fases. Primeiramente foi realizada a ordenação dos dados, na qual o material empírico coletado (documentos e transcrições das entrevistas) foi organizado, com a identificação dos participantes por número e a transcrição dos áudios na íntegra; classificação dos dados e análise propriamente dita.

Na segunda etapa foram definidas as unidades de registro: capacitação da enfermagem, educação em saúde, capacitação neurocirúrgica e qualificação profissional. E na terceira fase dessa pesquisa foi executado o tratamento dos dados, utilizando da análise minuciosa e divisão segundo o tema principal, para a exposição e discussão dos resultados.

Todas as fases desta pesquisa foram realizadas em consonância com as questões ético-legais da resolução nº 466 de 2012 e nº 580/2018, do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo os seres humanos no Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Geral Roberto Santos, sob o protocolo: 47333321.1.0000.5028, em 21 de Junho de 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 19 profissionais de enfermagem, 42% enfermeiras e 58% técnicos de enfermagem, sendo 95% eram do sexo feminino, com 74% da idade variando entre 31 e 50 anos. Destas, 74% tinham mais de 3 anos de formado na área, com 47% entre 1 a 2 anos de atuação na enfermaria neurocirúrgica. 68% das enfermeiras não possuíam um curso de especialização e 89% tinham vínculo de contrato com instituição terceirizada.

Podendo perceber que maior parte da enfermagem é composta por majoritariamente profissionais do sexo feminino, profissionais que já trabalham há um tempo na área com vínculo predominantemente terceirizado, o que acarreta nas mudanças constantes de setores e principalmente não garantido uma estabilidade empregatícia, gerando insegurança e incertezas do amanhã e sobre o futuro destes profissionais, além de grande parte das enfermeiras não possuírem um curso voltado para área de atuação, cooperando para um cuidado generalista que acarreta em não abarcar as reais necessidades da clientela.

De acordo com os dados obtidos através das entrevistas realizadas com a equipe de enfermagem foram definidas duas categorias de análise e discussão: Educação em Saúde na enfermagem como ferramenta para o cuidado; e, a Percepção da equipe de enfermagem sobre as capacitações com foco no paciente neurocirúrgico.

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO

Segundo<sup>13</sup> o processo de educação em saúde compreende a formação educativa de construção de conhecimentos, que visa à apropriação da temática aos envolvidos na construção do conhecimento em comum. Refere-se a um conjunto de práticas que colaboram para o aumento da autonomia individual e coletiva das pessoas e para o debate com os profissionais e os gestores, de modo a alcançar uma atenção à saúde de acordo com as necessidades dos indivíduos e das comunidades, melhorando a qualidade de vida e saúde dos indivíduos.

Deste modo, a educação em saúde é uma prática desenvolvida principalmente na enfermagem, com o objetivo para o desenvolvimento profissional, considerando que a prática inerente ao processo de trabalho é composta por ações educativas voltadas para esta finalidade, para que o profissional consiga relacionar o que lhe está sendo transmitido com a sua atividade diária.<sup>14</sup>

Nesta perspectiva, a assistência de enfermagem embasada no saber científico e no cuidado é o conceito basal e primordial para o desempenho das atividades diária, abarcando ações preventivas, educativas, curativas e/ou de

reabilitação, o que garante resultados impressionantes para a promoção da qualidade de vida do paciente bem como reconhecimento para a enfermagem.<sup>2</sup>

Portanto, as atividades promovidas de educação em saúde têm sido uma proposta com foco na troca de conhecimentos que incrementam o cuidado prestado, em meio ao avanço da tecnologia, estando sempre em inovação, propiciando melhoras das práticas assistenciais globais.<sup>14,15</sup>

Quando questionado aos profissionais de enfermagem sobre se havia alguma forma educação em saúde para os mesmos, 63% destes responderam que existia na instituição educação em saúde.

<sup>16</sup>Enfatizam a importância do processo de educação em saúde para o desenvolvimento teórico e científico da enfermagem de maneira a contribuir para essa formação em um contexto mais amplo, no social, político e ético-ideológico, estimulando assim, profissionais mais atuantes, e capacitados para estar frente as necessidades do mercado e principalmente da própria instituição de fomento, contribuindo na formação de uma equipe de enfermagem considerada padrão ouro das unidades de serviço.

De acordo com as participantes do estudo, os temas abordados na educação em saúde enfatizam a importância de ações que visem garantir o cuidado seguro com o paciente internado.

P3: ***“Medicação, segurança medicamentosa e TEP”.***

P7: ***“Segurança do paciente, segurança medicamentosa e outros que não lembro...”***

P12: ***“Cuidados com paciente, lavagem das mãos e segurança do paciente.”***

Observa-se que tais ações de educação em saúde são praticadas com o intuito de aprimorar o conhecimento da enfermagem e tem sido cada vez mais abordada e vista como uma estratégia que determina o desenvolvimento de ações e reflexões de maneira a qualificar o cuidado e a assistência prestada, especialmente no âmbito hospitalar, voltando-se principalmente para a segurança do paciente. Essas ações disponibilizam para a enfermagem conhecimentos e habilidades que auxiliam nas ações desenvolvidas no âmbito do trabalho, instigando a consciência crítica, reconhecendo assim os fatores que impactam à saúde e oferecendo subsídios para melhoria da qualidade do cuidado.

Indo em acordo a proposta de<sup>4</sup>, destacando a enfermagem ativa na proposta de ações e intervenções em saúde nas unidades, por serem os profissionais que mantêm contato direto e permanente com o paciente, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades de capacitações constantes. E que tal importância da educação

é ressaltada quando trazemos o papel desta equipe dentro do ambiente hospitalar, pois uma vez estará apto para atuar frente às necessidades, voltadas ao bom prognóstico da clientela.<sup>17</sup>

As ações educativas tornam-se necessário, visto que há o enriquecimento curricular da equipe de enfermagem, contribuindo para a valorização pessoal e profissional. Além disso, permitirá a reflexão da qualidade da assistência prestada aos pacientes, contribuindo para menores índices de infecção intra-hospitalar, reduzindo a permanência do paciente no ambiente, amortizando custos hospitalares e devolvendo este indivíduo à sociedade o quanto antes, visando sua qualidade de vida e melhores resultados para a instituição.

Sabe-se também que em virtude da sobrecarga de trabalho e alta demanda nos atendimentos nos serviços públicos de saúde no Brasil, além do dimensionamento inadequado da enfermagem, torna-se muitas vezes, inviável a efetivação dessas ações educativas em saúde. Assim, devem-se traçar várias estratégias que promovam e colaborem para se estabelecer estas atividades com base nas reais necessidades do público-alvo.<sup>18</sup>

Logo, as estratégias devem fazer parte das práticas diárias na enfermagem gerando relações saudáveis a condução ao conhecimento comum a todos os envolvidos.<sup>7</sup> Quando questionado a equipe qual profissional responsável por estas capacitações, estes responderam em sua totalidade que o profissional de nível superior do hospital era responsável por realizar tais atividades de educação, não especificando qual categoria este pertencia, como pode ser observado nas falas.

P1: ***“Profissional do núcleo de educação”.***

P10: ***“Profissional da educação permanente do hospital”.***

P19: ***“Profissional do núcleo de educação permanente do hospital.”***

Para<sup>19</sup> a Educação em Saúde é uma proposta para a construção e valorização do saber e o fazer dos profissionais da saúde, em especial da enfermagem e dos pacientes que interagem e intervêm a partir da reflexão das práticas de saúde, baseada no conhecimento e na perspectiva de transformação das práticas profissionais. Constituinte-se uma base teórica da educação permanente que se perfaz na autonomia, a cidadania, a subjetividade dos atores e o aprender na prática e para a prática.

Tendo em vista que há um caminho a se percorrer no quesito de empoderar o enfermeiro como o coordenador e líder de sua equipe para estar atuante frente às necessidades do ambiente e buscar atualizar-se para as demandas que surgem da unidade que os mesmos prestam serviço.<sup>20</sup>

Corroborando com<sup>21</sup>, a educação no ambiente da saúde impulsiona mudanças de hábitos que contribuem na saúde coletiva, além de induzir o saber e o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos, impulsionando os mesmos a buscarem soluções para determinados problemas existentes. As ações em saúde precisam ser operacionalizadas com foco em abordagens que perpassem por todos os profissionais, contribuindo para transformar a realidade de determinado ambiente e refletindo para a comunidade em forma de serviços de excelência.

Ainda segundo os mesmos autores, a ideia de educação deve ser pautada nos preceitos de troca de conhecimento dos próprios profissionais, incorporando a teoria à prática assistencial e relacionando com o meio de trabalho, trazendo a participação ativa com caráter crítico reflexivo dessa equipe, além de vislumbrar um espaço de aparato para a construção de saberes que vão propiciar e permitir agregar novos valores individualmente e coletivo no âmbito de equipe e trabalho em saúde.

Outro aspecto relevante dentre as estratégias de educação em saúde no âmbito de equipe, é o empoderamento do enfermeiro a ser o coordenador de sua equipe para estar atuante frente às necessidades do ambiente e buscar atualizarem-se para as demandas que surgem da unidade que os mesmos prestam serviço e tornar estas ações parte da rotina diária da equipe, trazida por meio de discursões e fundamentos teóricos e práticos encabeçado as práticas diárias da unidade.<sup>7,20</sup>

<sup>4</sup>Em seu estudo traz a enfermagem como fundamento ativo na proposta de educação em saúde, por serem os profissionais que mantêm contato direto e permanente com o paciente, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades de capacitações constantes. E que tal importância da educação é ressaltada quando trazemos o papel desta equipe dentro do ambiente hospitalar, pois uma vez estará apto para atuar frente as necessidades, voltadas ao bom prognóstico da clientela.<sup>17</sup>

<sup>22</sup>Frisam que ações em saúde dentro de um setor de determinada especialidade tange em maior acentuação no sentido de encontrar na necessidade de sanar o problema o ponto chave para gerar este valor como meio de crescimento da enfermagem. Assegurando que o desenvolvimento dos recursos humanos seja uma prática contínua institucional, portanto, com grandes chances de sucesso a todos.

## **PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM SOBRE A QUALIDADE DO MONITORAMENTO DO PACIENTE NEUROCIRÚRGICO**

Para<sup>2</sup>, o processo de capacitação é tido como um instrumento de preservação, transformação e empoderamento do conhecimento científico do ser humano em sua individualidade e coletividade, além de ser participativa, comunitária, criativa e crítica, ela é o equilíbrio para a expectativa de uma assistência com maior qualificação e consequentemente a qualidade de vida do paciente.

Para isso, a capacitação profissional torna-se relevante diante da importância da aproximação do sujeito trabalhador com os processos educativos das práticas que qualificam a sua formação, constituindo o viés para o processo de técnicas e métodos que objetiva garantir a equipe de enfermagem para o trabalho que estes desenvolveram adquirindo um cuidado dinâmico e direcional a determinada particularidade do cliente e assim possam compreender as relações existentes de sua especificidade, dando tal assistência de forma equânime.<sup>23</sup>

Quando questionados se os mesmos já tinham recebido algum tipo de capacitação com foco na clientela neurocirúrgica, 74% afirmaram não haver, 21% relataram outras temáticas que não condizem com o perfil clínico da unidade, enquanto apenas 5% afirmaram terem participado sobre manejo do Dreno Ventricular Externo (DVE) em formato de palestra.

<sup>24</sup>Destacam que a enfermagem necessita de conhecimentos científicos acerca das respostas neurológicas que podem interferir na recuperação neurocirúrgica para, assim, identificar suas principais complicações e atuar de forma eficaz.

A equipe de enfermagem, principalmente o enfermeiro que é o líder da equipe, necessita se capacitar constantemente, devendo estar embasado nas novas atualizações existentes na ciência, para que possam fazer uma sistematização que seja realmente eficiente ao cliente e seu perfil, individualizando o cuidado e trazendo um dos princípios da equidade, presente na constituição e na pedra fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS), a lei 8.080/90.<sup>21</sup>

Dessa forma, a capacitação profissional torna-se relevante diante da importância da aproximação do sujeito trabalhador com os processos educativos das práticas que qualificam a sua formação, constituindo o viés para o processo de técnicas e métodos que objetiva garantir a equipe de enfermagem para o trabalho que estes desenvolveram adquirindo um cuidado dinâmico e direcional a determinada especificidade do cliente e assim possam atingir o cuidado por completo compreendendo as relações existentes de sua especificidade, dando tal assistência de forma equânime.<sup>25</sup>

É indispensável um trabalho integrado da enfermagem como equipe capacitada e preparada, beneficiando o



enfrentamento das reivindicações impostas pelo ambiente específico da neurocirurgia intra-hospitalar, tendendo a segurança e bem estar do paciente. Exigindo assim do enfermeiro e de sua equipe conhecimento científico, responsabilidade, habilidade técnica, estabilidade emocional, aliados ao conhecimento de relações humanas, beneficiando assim uma assistência global e qualificada.<sup>1,15</sup>

Neste contexto, quando questionado a equipe de enfermagem se consideravam importante à educação em saúde na referida unidade, é possível perceber nas falas a seguir suas expectativas por tais ações voltadas para a discussão e construção do saber.

**P2: “Sim, porque a cada dia tem atualização dos procedimentos e medicações.”**

**P4: “Sim, porque o paciente neurocirúrgico necessita de um cuidado e um olhar diferenciado para sua clínica e eu acho que nós deveríamos ter capacitação constante.”**

**P11: “Sim, importantíssimo, para capacitar os profissionais a ter uma assistência humanizada, porque tem alguns que não sabe mexer na DVE... deveria ter curso de manipulação de DVE, aprazamento e medicação...”**

Deste modo, é possível perceber um distanciamento para a realização de ações no ambiente para implementar o processo de educação em saúde para a equipe voltado para temas da especialidade da unidade, trazido nas falas dos profissionais. Estes reconhecem a importância das capacitações e os mesmos se mantêm abertos a tal proposta; contudo medidas devem ser tomadas de forma mais breve possível no intuito de sanar estas necessidades e promover uma continuidade no processo visto que é algo para ser uma proposta inovadora, promovendo um diferencial tanto aos profissionais quanto a unidade.

Pois quando se trata de uma unidade neurocirúrgica, deve estar atentos as demandas que estes usuários necessitam e intervenções voltadas ao perfil desta clientela cabendo a enfermagem ter uma visão aguçada sobre os mecanismos, funcionalidade, possíveis alterações que podem acontecer e condutas a serem tomadas mediante acontecimento de forma rápida e eficiente.

<sup>22</sup>*Destaca que o* paciente neurológico necessita de cuidados essenciais da equipe de enfermagem, no que tange as peculiaridades de sua patologia, no planejamento da assistência, avaliação clínica diária e sistematizada. Destaca-se a importância da educação em saúde, a fim de aprimorar o raciocínio crítico-reflexivo de enfermagem relacionado a assistência designada a pacientes neurocirúrgicos que necessitam de materiais e tecnologias específicas.

Principalmente âmbito de unidade específica estas atividades em saúde, consistem em ações que visam induzir esta equipe a mudanças de conceitos e paradigmas, não somente a resolubilidade do problema ou lacuna sobre determinado conteúdo existente, mas em uma esfera onde se engloba o perfil de paciente que trabalhamos, necessitando assim de uma rotina e que estas capacitações possam ser parte do plantão.<sup>14,17</sup>

Quando questionados sobre a frequência das capacitações os mesmos em sua totalidade relataram não haver uma rotina, caracterizando-se de forma esporádica e muito pontual.

**P6: “Não tem não!”**

**P12: “Não sei não, nem lembro.”**

**P15: “Não há.”**

**P16: “Tem uma rotina definida não.”**

É indispensável que haja uma rotina de ações em saúde para capacitar a equipe de enfermagem, visto que a criação desses momentos irá fortalecer os laços profissionais, promovendo momentos de discussões que vão incrementar de forma muito importante o cuidado, além de buscar propostas de sanar lacunas existentes no ambiente. Este achado corrobora com o estudo de<sup>21</sup> que evidenciaram não haver uma rotina nas atividades educativas realizadas por profissionais de saúde em 11 unidades de saúde do município de Guanambi.

Deste modo, torna-se importante refletir sobre o melhor intervalo para capacitação. Sabemos que esse prazo não está bem definido na literatura, principalmente voltado ao paciente neurocirúrgico, mas existem linhas que já difundem um tempo de recomendação como por exemplo, segurança do paciente que deve ser anualmente.<sup>17</sup>

Diante disso, é iminente importância da qualificação destes profissionais através de ações contínuas, uma vez que a construção do conhecimento ela é ampla, inovadora e intermitente. Além de existir evidências que a assistência em unidades específicas e equipe capacitada contribuem para a diminuição de complicações no processo e melhores resultados clínicos do cliente.<sup>14</sup>

Nesta perspectiva quando questionados se haveria necessidade de capacitações específicas para o perfil clínico da unidade neurocirúrgica os mesmos em sua totalidade afirmaram e souberam reconhecer a necessidade dessa especialidade, além de relatarem a importância das ações em saúde que deveriam ser pautadas no empoderamento dos profissionais para atuarem neste setor.

P5: *“Sim, para nos tornarmos mais capacitados e seguros nos procedimentos e termos segurança nas condutas.”*

P8: *“Sim para uma melhor assistência ao paciente.”*

P10: *“Sim, porque há muitos profissionais sem capacitação, principalmente os novatos que estão chegando...”*

Embora consequências decorrentes de cunho neurológicos nem sempre possam ser evitadas, mas quando temos uma equipe de enfermagem experiente e qualificada, torna-se a agudez de reconhecer tais necessidades nas urgências do ambiente intraoperatório, pré-operatório e pós-operatório, respondendo assim de maneira apropriada e com maior agilidade no processo.

<sup>2</sup>Reafirma a pertinência referente à capacitação de enfermagem quando dimensionado designadamente para as cirurgias neurológicas, pois promove uma quebra do ciclo de prognósticos ruins, tratamentos intensivos, gastos com internação, estadia em unidade de terapia intensiva e alta morbimortalidade, interferindo diretamente no campo social, econômico, político e dinâmico hospitalar, além de contribuir significativamente para o bom desempenho institucional.

De acordo com<sup>25,14</sup>, a equipe de enfermagem desenvolve inúmeras funções neste sentido, que vão de encontro com a independência ao paciente para o autocuidado, abrangendo ações desenvolvidas pelo indivíduo e pelo cuidador para sanar as necessidades do cliente, sendo trabalhado e aperfeiçoado ao longo da vida. Com isso, a enfermagem na neurocirurgia se constitui por uma dinâmica envolvendo orientações para a saúde, que interfere diretamente na melhor recuperação do paciente, seja ela física, mental, espiritual e social.<sup>14,16</sup>

Diante disso, é iminente importância tal qualificação destes profissionais que assistem o paciente, uma vez que a compreensão deste ser em sua complexidade se faz um elemento essencial para a avaliação clínica, tendo em vista a sua constante permanência perante os cuidados ao paciente. Além de existir evidências que a assistência desses pacientes em unidades específicas e equipe capacitada contribuem para a diminuição de complicações no processo e melhores resultados clínicos do cliente.

Por isso a aplicação de caráter associativo entre os cuidados prestados pela enfermagem em neurocirurgia, deve sempre visar à intervenção com foco em promover capacitação como estratégia visionária de preencher lacunas existentes destes profissionais sobre essa temática tão necessária a prática diária, trazendo estes como corresponsáveis e atuantes transformadores do seu ambiente

de trabalho, que envolve melhoria da qualidade da assistência e benefício de todos.<sup>17</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo refletiu sobre a capacitação da enfermagem voltada ao paciente neurocirúrgico e a importância de promover ações em saúde que proporcionem um ambiente favorável a construção de uma nova percepção para a unidade especializada, contribuindo para uma enfermagem que esteja a frente das novas demandas e tecnologias do mercado e atuantes frente as necessidades do paciente neurocirúrgico.

Portanto, é necessário que a equipe de enfermagem busque formas para promover ações em nível de descentralizar e mesclar conhecimentos que serão necessários para o cuidado em uma unidade neurocirúrgica, trabalhando novas propostas e perspectivas de ações educativas com fins de capacitar estes profissionais, no intuito de intervir para melhora da assistência e sistematizar a proposta da capacitação para a equipe.

Para isso também é importante à incorporação de novos estudos que complemente o mesmo valorizando os sujeitos subjetivos buscando a integralidade do cuidado, favorecendo uma linhagem de novas perspectivas e sanando lacunas existente na literatura, complementando assim este estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho JD. A importância da educação continuada em enfermagem. Rev. Saberes da Faculdade São Paulo. 2020; 12(1):1-8.
2. Sonaglio RG, Lumertz J, Melorc, Rocha CMF. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. J. nurs. health. 2019; 9(3) e199301.
3. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva. 2014; 19(3):847-852. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 09 Nov. 2020.
4. Santos JVS, Melo EA, Junior JLS, Vasconcelos NN, Lima MC, Damázio LCM. Os efeitos da capacitação de enfermeiros sobre avaliação de pacientes com acidente vascular cerebral. Rev enferm UFPE [on line]. 2017; 11(5):1763-1768.
5. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

6. Oliveira LS, Silva NRM, Maia NMFS, Morais FF, Silva RSS, Oliveira WLS, Nascimento MVF, Carvalho NAR. A educação continuada na percepção dos profissionais de enfermagem da área hospitalar. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2017; 1(8):615-623.
7. Cacicano KRPS, Saavedra JLI, Monteiro EL, Vólpati NV, Amaral TLM, Sacramento DS, Prado PR. Intervenções de Enfermagem para pacientes neurocríticos. Rev enferm UFPE on line. 2020; 13(1):1-9.
8. Salum NC, Prado ML. A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2014; 23(2):301-308.
9. Santos JVS, Melo EA, Junior JLS, Vasconcelos NN, Lima MC, Damázio LCM. Os efeitos da capacitação de enfermeiros sobre avaliação de pacientes com acidente vascular cerebral. Rev enferm UFPE on line. 2017; 11(5):1763-1768.
10. Costa DB, Garcia SD, Vannuchi MTO, Haddad MCL. Impacto do treinamento de equipe no processo de trabalho em saúde: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. 2015; 9(4):7439-7447.
11. Minayo MCS. Introdução. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER. (Org.). Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010; 19-51.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. 70ed. São Paulo: 2011:229.
13. Silva MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2020; 25(1):07-13.
14. Vieira DS, Parra IO, Silva KPP, Cruz MFB, Campaner ECS. Pós operatório imediato de neurocirurgias: o papel do enfermeiro no planejamento da assistência de enfermagem a partir dos dados dos sinais vitais. Braz. J. Hea. Rev., 2020; 3(5):12376-12390.
15. Leal LA, Camelo SHH, Rocha FLR, Vegro TC, Santos FC. A promoção da saúde da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar. Rev Rene. 2015; 16(1):762-72.
16. Silva JP, Gonçalves MFC, Andrade LS, Monteiro EMLM, Silva MAI. Promoción de la salud en la educación básica: percepciones de los estudiantes de pregrado de enfermería. Rev. Gaúcha Enferm., 2018; 39; e2017-0237.
17. Silva CPG, Aperibense PGGS, Almeida AJ, Santos TCF, Sioban N, Peres MAA. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. Esc. Anna Nery. 2020; 24(4) e20190380.
18. Costa, DC, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JL, Cabral FD. Enfermagem e a Educação em Saúde. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago". 2020; 6(3):1-9.
19. Lavich CRP, Terra MG, Mello AL, Raddatz M, Arnemann CT. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2017; (38)1 e62261. Acessado 11 Fevereiro 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>>. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>.
20. Araújo WA, Assunção MLB, Araújo IS, Temoteo RCA, Souza EC, Almeida GS, Carvalho FO, Feitosa ANA. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro. Rev. Enfermagem Brasil, 2018; 17(6):645-653.
21. Paudarco LS, Souza DT, Virgens AC, Souza CL, Silva ES, Lima D. Educação como ferramenta de promoção da saúde na estratégia de saúde da família. Rev. [Atas saúde ambient.](#) 2020; 8(1):93-109.
22. MELO JS, FERREIRA AKS, FILHO MB. Visita multidisciplinar em unidade de terapia intensiva neurológica: O papel da enfermagem. Braz. J. Hea. Rev., 2020; 3(6):19135-19144.
23. Ribeiro RN, Oliveira APF, Amaral JM, Pires PS, Santos AO, Teixeira LSS, Rocha AKL, Santos TF. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre neurointensivismo em Unidades de Terapia Intensiva. Revista Neurociências. 2020; 28(1):1-21.
24. Santos LNC, Aquino RG, Souza PA, Silva NCM, Luna AA. Diagnósticos de enfermagem em pós-operatório de neurocirurgia. Rev enferm UFPE on line. 2019; 13; e241596.
25. Guerin CS, Coutinho C, Damaceno FM, Soares NM, Frigo JP, Soares LM. Promovendo educação em saúde no espaço não formal de aprendizagem. Rev. Bras. Prom. Saúde. 2017; 30(1):5-12.

**Conflitos de interesse não há.**